

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO
FIL-031 - Seminários Gerais de Pesquisa em Filosofia 1* Prof. Dr. Heliakim Marques Trevisan	Segunda-feira 19h às 22h	10	Sala de aula da pós-graduação	07/04/2025
FIL-007 - Tópicos em Filosofia 2 Prof. Dr. Francisco Prata Gaspar	Segunda-feira e terça-feira 14h às 17h	10	Sala de aula da pós-graduação	20/05 a 01/07/2025
FIL-012 - História da Filosofia Antiga 1 Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes	Quarta-feira 14h às 18h	10	Sala de aula da pós-graduação	02/04 a 25/06/2025
FIL-015 - Estética 1 Prof. Dr. Pedro Fernandes Galé	Quinta-feira 14h às 18h	10	Sala de aula da pós-graduação	03/04 a 26/06/2025
FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado)**		10		
FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado)**		10		

* Obrigatória para os alunos regulares ingressantes no 1º semestre de 2025.

** Obrigatória para os bolsistas Capes (mestrado e doutorado). Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais (cf. regulamento no site do PPGFil-UFSCar).



FIL-007 - Tópicos em Filosofia 2

Prof. Dr. Francisco Prata Gaspar

Ementa: Subjetividade e identidade pessoal em Fichte.

O curso pretende discutir as concepções de subjetividade, identidade pessoal e reciprocidade interpessoal apresentadas por Fichte na chamada segunda exposição da doutrina da ciência (*Doutrina da ciência nova methodo*), enquanto conceitos nucleares na fundamentação do saber. Para a doutrina da ciência de Fichte, há saber quando há uma comunidade de indivíduos conscientes de si, isto é, que são capazes de se autodeterminar e levar em consideração ao mesmo tempo a autodeterminação de todos os outros indivíduos com os quais estão em relação. Há saber para a doutrina da ciência, portanto, porque há eu, ou seja, subjetividade, estrutura concebida a partir dos conceitos de autoconsciência [*Selbstbewusstsein*], vontade pura [*reiner Wille*] e identidade pessoal; mas só há subjetividade porque há intersubjetividade, um eu porque há um nós. No bojo dessas discussões, emergirá não apenas a estrutura transcendental do saber, mas também a maneira como Fichte entende a gênese temporal do eu, a sua genealogia – o que permitirá uma frutífera comparação com outras concepções, como a de Nietzsche. É pretensão do curso mostrar que atuais debates em torno de uma mudança de paradigma – do paradigma da consciência para o paradigma da linguagem – (por ex. Tugendhat, Habermas) parecem artificiais quando se tem em mãos uma compreensão vigorosa de subjetividade e de como ela se constitui. Ao final, se possível, será providenciada uma comparação com a concepção de subjetividade e de diálogo defendida por Wilhelm von Humboldt. O fio condutor do curso será a leitura detida desta segunda exposição da doutrina da ciência (*Doutrina da ciência nova methodo*).

Obs: O curso terá seu início em 20/05 e ocorrerá às segundas e terças-feiras.

Tópicos:

1. A concepção de filosofia e de saber do idealismo transcendental;
2. A autoconsciência originária como vetor subjetivo de toda consciência;
3. A reflexão originária: gênese do vetor objetivo de toda consciência – eu me apercebo no querer;



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 1º SEMESTRE DE 2025

4. O mundo é um mundo de objetos técnicos (do trabalho), traçados a partir de um querer empírico;
5. Fracasso na tentativa de fundamentar esse agir técnico a partir de si mesmo – círculo vicioso e necessidade de um querer puro;
6. O querer puro como objeto de toda autoconsciência (a autoconsciência prática);
7. Identidade pessoal e interpessoalidade – interpelação [*Aufforderung*] e reconhecimento;
8. O mundo natural e o mundo social, geneticamente deduzidos da estrutura do saber, em cujo centro se encontra o indivíduo.
9. Comparação com a concepção Humboldtiana de subjetividade e diálogo.

Literatura primária:

Fichte, J. G. *Gesamtausgabe der Bayerischen Akademie der Wissenschaften*. Edited by Reinhard Lauth et al. Stuttgart: Frommann / Holzboog, 1962-2012.

_____ *Foundations of transcendental philosophy – (Wissenschaftslehre) nova method (1796/99)*.

Ithaca and London: Cornell University Press, 1992, ed. e trad. Daniel Breazeale.

_____ *La Doctrine de la Science Nova Methodo*. Lausanne: Age d'Homme, 1989, ed. e trad. Ives Radrizzani.

_____ *A doutrina da ciência de 1794 e outros escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, trad. Rubens Rodrigues Torres Filho.

_____ *Fundamento do direito natural segundo os princípios da doutrina da ciência*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012, trad: José Lamego
(<https://gulbenkian.pt/publications/fundamento-do-direito-natural/>)

_____ *Da capacidade linguística e da origem da linguagem*. Trad. Ricardo Barbosa, São Paulo, Editora Paulus, 2017, trad. Ricardo Barbosa.

Humboldt, W.v. (1907) *Gesammelte Schriften*. Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften. (14 vols.). Berlin: Walter de Gruyter. (=GS).

_____ *Ensaio sobre língua e linguagem*. Uberlândia: Edufu, 2023, ed. e trad. Hans Theo Harden e Orlene Lúcia Carvalho.

Literatura secundária:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 1º SEMESTRE DE 2025

Bader, F. "Fichtes Lehre vom prädeliberativen Willen". In: Mues, A. (org.) *Transzendentalphilosophie als System. Die Auseinandersetzung zwischen 1794 und 1806*. Hamburg: Meiner, 1989.

Breazeale, D., Rockmore, T. (orgs.) *New essays on Fichte's later Jena Wissenschaftslehre*. Evanston: Northwestern University Press, 2002.

Crone, K., *Fichtes Theorie konkreter Subjektivität*. Hamburg: Vandenhoeck & Ruprecht, 2005.

Düsing, E. *Intersubjektivität und Selbstbewusstsein. Behavioristische, phänomenologische und idealistische Begründungstheorien bei Mead, Schütz, Fichte und Hegel*. Köln: Jürgen Dinter, 1986.

_____. "Sittliche Aufforderung. Fichtes Theorie der Interpersonalität in der *WL nova methodo* und in der *Bestimmung des Menschen*. In: Mues, A. (org.) *Transzendentalphilosophie als System. Die Auseinandersetzung zwischen 1794 und 1806*. Hamburg: Meiner, 1989.

Gaspar, F. "Sobre intuição intelectual como consciência da liberdade em Fichte". In: *Revista de Estud(i)os sobre Fichte*, vol. 26, 2024.

Habermas, J. *Nachmetaphysisches Denken. Philosophische Aufsätze*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1988.

Henrich, D. "O insight originário de Fichte". In: *Revista de Estud(i)os sobre Fichte*, vol. 22, 2021, trad. Thiago Santoro e Francisco Prata Gaspar.

Honneth (2001): "Die transzendente Notwendigkeit von Intersubjektivität". In: Merle, J.-C. *Grundlage des Naturrechts*. Berlin: Akademie Verlag.

_____. (2003): *Luta por reconhecimento.*, São Paulo: Ed. 34, trad. Luiz Repa

Klotz, C. *Selbstbewußtsein und praktische Identität*. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 2002.

_____. "A segunda fórmula da autoconsciência: o 'como' da consciência de si na Doutrina da Ciência nova methodo". In: *Revista de Estud(i)os sobre Fichte*, nº 23, 2021.

Radrizzani, I. *Vers la Fondation de l'intersubjectivité chez Fichte*. Paris, Vrin, 1993.

Siep, L., *Anerkennung als Prinzip der praktischen Philosophie*. Hamburg: Felix Meiner, 2014.

Stolzenberg, *Fichtes Begriff der intellektuellen Anschauung*. Stuttgart: Klett-Cotta, 1986.

_____. "Fichtes Begriff des praktischen Selbstbewusstseins". In: Horebe, W. (org.) *Fichtes Wissenschaftslehre 1794*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1995.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 1º SEMESTRE DE 2025

Torres Fo, R.R. *O espírito e a letra*. São Paulo: Ática, 1975.

Tugendhat, E. *Selbstbewußtsein und Selbstbestimmung. Sprachanalytische Interpretationen*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1979.

Obs: Demais referências bibliográficas serão indicadas no decorrer do curso.

FIL-012 - História da Filosofia Antiga 1 **Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes**

História da Filosofia Antiga

Tema: A apreensão dos princípios

A *eudaimonia*, em geral traduzida por felicidade, é uma das noções centrais da ética de Aristóteles na medida em que representa o mais excelente fim no domínio da vida humana.

O livro I da *Ética a Nicômaco* define a *eudaimonia* como a atividade da alma de acordo com a virtude perfeita ou completa (*téleios*), perfeição ou completude que muitos comentadores e tradutores de Aristóteles identificaram à atividade contemplativa (*sophia*). Essa identificação não é arbitrária; ao contrário, é autorizada pelo livro X da mesma obra, que atribui explicitamente à atividade contemplativa ou teórica a proeminência frente à prudência (*phronêsis*), ou sabedoria prática, a propósito da vida humana mais feliz. Essa hierarquia, no entanto, não parece acompanhar a lição do livro I na medida em que, aqui, a *eudaimonia* aparece como o fim por excelência da arte política. Ora, nesse domínio, que é o da contingência, a contemplação, cujo objeto é o necessário e o eterno, tem pouco a dizer.

Seja a virtude perfeita a *sophia*, domínio do ser, seja a virtude perfeita a *phronesis*, domínio do contingente, a *eudaimonia* permanece sendo uma atividade da alma que tem por objeto os princípios da realização da natureza humana.

O curso pretende investigar como se dá a apreensão desses princípios.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 1º SEMESTRE DE 2025

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

The Complete Works of Aristotle. The Revised Oxford Translation. Edited by J. Barnes. Princeton, Princeton University Press, [1885/1984 ed. rev.] 1991. 2 vols..

ARISTOTE. *Œuvres Complètes*. Sur la direction de Pierre Pellegrin. Paris: Flammarion. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ackrill, John L. 'Aristotle on Eudaimonia'. In *Essays on Aristotle's Ethics*, edited by Amelie Oksenberg Rorty, 15–34. Berkeley, University of California Press, 1980.

AUBENQUE, P., *A Prudência em Aristóteles*. Trad. Marisa Lopes. São Paulo, Discurso, 2003.

BERTI, E., *Novos Estudos Aristotélicos III Filosofia prática*. Trad. Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo, Edições Loyola, 2014.

COOPER, J. M., *Reason and Emotion. Essays on Ancient Moral Psychology and Ethical Theory*. Princeton, Princeton University Press, 1999.

_____, *Reason and Human Good in Aristotle*. Cambridge, Mass., Hackett,

IRWIN, T. H. *Aristotle's First Principles*. Oxford Clarendon Press, 1990.

_____. *The development of ethics. A historical and critical study*. Volume I: from Socrates to the reformation. Oxford, Oxford University Press, 2011.

LOPES, M., *Animal político: Estudos sobre justiça e virtude em Aristóteles*. São Paulo: Esfera Pública, 2008.

NUSSBAUM, M. C., *A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. Trad. Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

PORCHAT PEREIRA, O., *Ciência e Dialética em Aristóteles*. São Paulo, Editora da UNESP, 2001.

RORTY, A. O., *Essays on Aristotle's Ethics*. Berkeley, University of California Press, 1980.

ROSS, W. D., *Aristóteles*. Trad. L. F. Teixeira. Lisboa, Dom Quixote, [1923] 1987.

STEWART, J. A., *Notes on the Nicomachean Ethics*. Oxford, at The Clarendon Press, 1892. 2 vols..



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 1º SEMESTRE DE 2025

THOMAS AQUINAS, *Commentary on Nicomachean Ethics*. Transl. by C. I. Litzinger, O.P. Chicago: Henry Regnery Company, 1964, 2 volumes. Disponível em <http://dhsprory.org/thomas/Ethics.htm>.

ZINGANO, M. (Org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. Textos selecionados. São Paulo: Odysseus Editora Ltda, 2010, pp. 84-102.

FIL-015 - Estética 1

Prof. Dr. Pedro Fernandes Galé

Estética

Imagem e discurso

Trata-se de pensar a relação, nem sempre pacífica, entre o plástico e o textual em vista de seu clássico desdobramento: o da modulação entre pintura e poesia. Sem reduzir a questão a traços que de uma análise se esgote na relação entre forma e conteúdo, entre representação e ideia, entre significante e significado e outras que reduzem, sob o mantra neoplatônico, a figura à ideia, buscaremos compreender os domínios do imagético, em suas caracterizações, e os do discurso, enquanto atuantes e receptivos em relação à figura. Tal cartografia nos fará, acreditamos, notar territórios fronteiriços e intersecções que não reduzem os materiais daí decorrentes a termos como representações, mentalidades e outros sucedâneos de uma análise que vise dissociar os conteúdos textuais num universo plástico que parece dele depender, ou que, numa espécie de rebote sintético, busque apresentar em imagem o que é da esfera conceitual ou discursiva. Tentaremos detectar chaves de manejos de palavras e imagens que não se pautem por tensões dialéticas que lhes sejam estranhas.

Tópicos:

- 1) Relações entre a retórica, como elemento da filosofia e dos discursos sobre as artes, e o plástico.
- 2) A questão do desígnio (*disegno*) e a concepção da arte como produto do conhecer: o orgânico e o fundamento das representações.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 1º SEMESTRE DE 2025

3) Arte e poesia: intensidades do poético.

4) Arte e sociedade: antropologia e figura.

Objetivos gerais da disciplina:

Em encontros semanais buscaremos, a partir da leitura de textos selecionados, apresentar o caminho que levou o pensamento a deduzir conteúdos textuais do elemento pictórico ou a infundir discursos no imagético. Diante da comparação de casos exemplares de autores que de alguma forma examinaram as artes e suas possibilidades discursivas, vamos buscar compreender como a reflexão acerca das artes manteve, no mais das vezes até nossos dias, essa relação tensa entre arte figurativa e discurso, ainda que maneira problemática e irresoluta.

Avaliação: Seminários e trabalho escrito

Bibliografia

ALBERTI, *Da pintura*, Antonio da Silveira Mendonça (trad.), Editora Unicamp.

ARISTÓTELES: A RETÓRICA (Várias Edições)

_____: Poética (Várias Edições)

CICERO. *Retórica a Herênio*. São Paulo, Hedra, 2010.

DESCOLA, P. *As formas do visível: Uma antropologia da figuração*. Editra 34, São Paulo, 2023.

DIDEROT: *Obras II, Estética, Poética e Contos*, Perspectiva, São Paulo, 2000. Campinas, 2014.

FRANCASTEL. P. *A realidade Figurativa*. São Paulo, Perspectiva. 2002.

HOLLANDA. F. *Da pintura Antiga* (Várias edições)

_____: *Do tirar pelo natural*. Campinas. Unicamp: 2013.

HORÁCIO: *Ars Poetica*, in *A poética clássica*, Jaime Bruna (trad.), Cutrix, São Paulo, 2005.

KOSSOVITCH. L. *O plástico e o discurso*. Revista discurso, v7, nº 7: 1976.

KNOLL, V.: "Imitação e manifestação", in *Discurso*, 42, São Paulo: 2012.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 1º SEMESTRE DE 2025

Lessing, G.E. *Laocoonte*. São Paulo. Iluminuras. 2000.

LYOTARD, J-F. *Discours, Figure*. Paris klinksieck, 2002.

LONGINO. *Do sublime in A poética clássica*, Jaime Bruna (trad.), Cutrix, São Paulo, 2005.

PAIVA, G. T. *Idea del tempio della pittura (1590) de Giovanni Paolo Lomazzo: estudo crítico da obra e tradução parcial comentada*, dissertação de mestrado, Unicamp, 2017.

PANOFSKY, E.: *Idea: a evolução do conceito de belo*, Paulo Neves (trad.), Martins Fontes, São Paulo: 2000.

PATER, W: *O renascimento*, Iluminuras, São Paulo, 2014.

TODOROV, S: *Teorias do símbolo*, Roberto L. Ferreira (trad.), Editora Unesp, São

SPINA, S.: *Introdução à poética clássica*, Martins Fontes, São Paulo, 1996.

SUZUKI, M.: *A forma e o sentimento do mundo*, ed. 34, São Paulo, 2014.

TARKOVSKI. A: *Esculpir o tempo*. Martins Fontes. São Paulo: 2023.

ULBRICHT, Y. *Textos antigos sobre a pintura e a escultura*, Dissertação de Mestrado, USP, 2016.

VICINI, A. *Como fazer um orador: tradução e estudo do Orator de Cícero*. Dissertação de Mestrado, USP, 2018.

WINCKELMANN, Johann J.: *Reflexões sobre a arte antiga*, H. Caro (trad.), Ed. Movimento, Porto Alegre, 1993.

_____, *De la belleza en arte clasico*, trad. e sel. Juan A. Ortega y Medina, Universidad Nacional Autónoma de Mexico.

(Mais livros, textos e outros serão indicados ao decorrer do curso)